



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS
NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES**

MÁRCIA LESSA NUNES

**BELO HORIZONTE - MG
2015**

**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS
NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Aline Gabriele Pereira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE - MG
2015**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Márcia Lessa Nunes

A GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de 2015, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof.^a M.^a Aline Gabriele Pereira– Orientadora

Prof.^a. Márcia Lessa Nunes - cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus professores orientadores Débora, Maria Cristina e Aline, que durante todo o percurso desta jornada me incentivaram, demonstrando que mesmo frente às dificuldades encontradas pelo caminho, eu seria capaz de persistir e vencer. Sem o apoio, os ensinamentos, a boa vontade e a paciência destas pessoas iluminadas, dificilmente teria conseguido chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, em especial meu filho e meu companheiro que sempre me apoiaram e incentivaram, à equipe de trabalho da Escola Municipal de Timóteo, pela colaboração na realização deste trabalho, à Secretaria Municipal de Educação de Timóteo, por me proporcionar a oportunidade de participar da Escola de Gestores, uma formação de excelência e de grande utilidade para o desenvolvimento da nossa querida Escola Municipal de Timóteo.

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de reflexões críticas durante a construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Timóteo. Na fase de caracterização da comunidade escolar percebeu-se que a maioria dos alunos de nossa comunidade era proveniente de novas configurações familiares. Diante da necessidade de se aproximar e estabelecer um vínculo de parceria entre a família e a escola, respeitando-se as peculiaridades de cada uma e partindo do princípio que elas possuem funções complementares como educadoras e socializadoras, é de suma importância que o diálogo seja aprofundado. O desafio necessário que se apresenta é o de conhecer e entender melhor essa diversidade de configurações familiares e estabelecer práticas que efetivamente as tornem parceiras da escola e contribuam com ações em casa que reflitam em um ensino melhor.

Palavras-chave: Escola pública; Novas configurações familiares; Relação família-escola.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES...	8
2.1. Gestão Democrática na EMT	8
2.2. Principais configurações familiares encontradas na EMT	10
2.3. Ações que a escola pretende empreender	13
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO: Projeto Político-Pedagógico.....	20

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as novas configurações familiares e como a Escola Municipal de Timóteo (EMT) pode lidar com elas na construção de uma gestão democrática.

A Escola Municipal de Timóteo sempre buscou trabalhar em parceria com as famílias visando uma gestão democrática e participativa, contudo, alguns obstáculos impedem que esse ideal seja plenamente alcançado. Durante a construção do Projeto Político-Pedagógico percebeu-se que as mudanças nas configurações familiares e os conflitos daí advindos acabam refletindo diretamente na escola, inclusive na participação das famílias nos processos educacionais. Desse modo é fundamental que a escola busque formas de lidar com esses conflitos e consiga efetivar uma parceria com essas famílias.

É objetivo deste trabalho estabelecer algumas ações que efetivamente tornem as famílias estruturadas diferentemente das tradicionais, parceiras da escola, contribuindo com ações em casa que reflitam em um ensino de melhor qualidade.

O trabalho está organizado em três tópicos. No primeiro será discorrido sobre como é desenvolvida a gestão na escola e o que é feito para que a comunidade participe; no segundo serão apresentadas algumas configurações familiares encontradas na escola e os eventuais empecilhos para uma participação na vida escolar dos educandos; e por último serão abordadas as ações que se pretende implementar visando minimizar o problema.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, contudo a observação do cotidiano da escola e as ferramentas utilizadas na construção do Projeto Político-Pedagógico como questionário para pais e alunos e reuniões das comissões contribuíram para enriquecer o trabalho.

2. A GESTÃO ESCOLAR FRENTE ÀS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

2.1. Gestão Democrática na EMT

A Escola Municipal de Timóteo, foco das análises deste trabalho, vem buscando trabalhar juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, de uma forma democrática e participativa, em conformidade com a LDB em seu Art. 14º:

Art. 14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Deste modo a equipe diretiva inicialmente foi escolhida pelos professores e um ano depois houveram as eleições municipais para direção escolar e a continuidade da equipe foi respaldada pela comunidade. O conselho escolar é formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, eleitos em assembleias, e atua se reunindo mensalmente ou, se necessário, extraordinariamente.

Buscando atender ao item 6 da meta 19 do atual Plano Nacional de Educação e art. 12º da LDB, a escola revisou o seu Projeto Político Pedagógico em 2012 e novamente em 2014, sempre com a participação de comissões representativas de todos os segmentos da comunidade escolar.

Como estratégia para divulgação de seus resultados para a comunidade, a escola mantém um mural de gestão à vista com informações do rendimento escolar por etapas, resultado anual e resultado das avaliações externas, entre outros indicadores.

Os pais ou responsáveis participam de reuniões bimestrais para prestação de contas das ações da escola e entrega dos boletins com rendimento da etapa e frequência. Quando da realização das reuniões, os professores ficam à disposição para esclarecimentos sobre a vida escolar dos alunos.

As faltas dos alunos, quando não justificadas, são comunicadas imediatamente aos pais por meio telefônico e caso persistam, o fato é comunicado ao Conselho Tutelar. Todas essas ações visam atender o que preconiza a LDB em seu art. 12º:

Art. 12º. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; [...]

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996).

E ainda buscando atender a LDB, nossos docentes são instados a colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. A equipe diretiva prima para que o atendimento dos professores às famílias aconteça sempre que necessário, não ficando restrito apenas aos dias das reuniões. Além disso, é cobrado que os pais ou responsáveis sejam atendidos por todos os funcionários em ambiente confortável, acolhedor e de maneira muito educada e respeitosa.

Cabe citar algumas outras ações que contribuem para aproximar a comunidade da escola: Sempre que possível, novas parcerias são formadas com instituições do terceiro setor e privadas, com o intuito de trazer atividades para as famílias. A escola já realizou cursos profissionalizantes para a comunidade escolar de garçom e garçonete, eletricitista, soldador e de utilidades domésticas; e pelo menos uma vez a cada semestre são realizadas palestras para os familiares.

Além disso, a escola mantém as portas abertas para a comunidade: no momento há um grupo de voleibol feminino que treina todas as tardes de sábado; desde maio/2014 a igreja católica da região está em reforma e as missas são celebradas no auditório da escola; a Sociedade de São Vicente de Paulo também utiliza as instalações da escola para armazenar as cestas básicas e fazer suas reuniões; frequentemente a escola também é cedida para as igrejas evangélicas do entorno realizarem seus eventos. Essa abertura é considerada muito positiva, além de criar um vínculo e um sentimento de pertença com a comunidade do entorno, auxilia na manutenção e vigilância dos espaços escolares.

2.2. Principais configurações familiares encontradas na EMT

Em função de sua localização a escola atende uma comunidade mista, que envolve de bairros tradicionais a comunidades de periferia. Todavia, no desenrolar do cotidiano escolar, é possível perceber que a localização e consequentemente a classe econômica de nossos alunos, pouco afeta as dificuldades encontradas para envolver a comunidade escolar. Tem-se pais mais esclarecidos, com um maior grau de escolaridade que trabalham demais e dispõem de pouco tempo para acompanhar os filhos e participar das atividades promovidas pela escola, bem como, existem pais com baixa escolaridade e condição econômica precária, mas que acreditam que uma educação de qualidade é o único caminho para que seus filhos quebrem o

círculo vicioso de pobreza e mudem sua realidade e, portanto, estão sempre envolvidos na vida escolar dos mesmos.

Um grande número de alunos fica sob o cuidado de avós e tios, ou até mesmo de outros parentes, seja porque os pais foram trabalhar no exterior ou porque os pais se separaram, formaram novas famílias e a criança não se adaptou ao padrasto ou madrasta, ou aos filhos destes. O fato é que, em grande parte dos casos, os cuidadores acabam não tendo voz ativa com os jovens sob seus cuidados.

No caso dos avós, muitas vezes eles até comparecem à escola, mas não têm muita energia e autoridade para adotar as medidas necessárias, acabam repassando o problema para os genitores que, em grande número, não tomam nenhuma atitude.

Também há casos de madrastas e padrastos que não se interessam pelos enteados e às vezes comparecem à escola no lugar de seus companheiros, sendo que mais reclamam dos enteados do que efetivamente vêm dialogar em busca de uma solução para o desenvolvimento escolar do aluno, além de, muitas vezes, compará-los aos seus filhos naturais (acontece de se ter dois alunos que convivem sob o mesmo teto, porém não são irmãos consanguíneos, vieram de casamentos anteriores e algumas vezes têm a mesma idade).

A escola conta também com um número expressivo de alunos que são cuidados apenas pela mãe, seja por questões de dissolução da família ou por terem sido mães solteiras. O fato é que normalmente essas mães trabalham muito, cuidam do lar e de outros irmãos, e acaba sobrando pouco tempo e energia para participar da escola e das questões da educação escolar de seus filhos.

Percebe-se que um grande entrave no sucesso da inserção da família no cotidiano escolar, são as consequências advindas dos novos arranjos familiares. Essa dificuldade acontece basicamente em função dos conflitos gerados nos relacionamentos, não só entre pais e filhos, entre os próprios pais, responsáveis, mas também entre a família e a escola.

Na grande maioria dos casos os cuidadores demonstram incapacidade e até mesmo impotência para lidar com as crianças e jovens, o sentimento de culpa é uma constante e a permissividade é usada para aplacar esse sentimento. Então, quando chamados pela escola para colaborar na resolução de problemas de aprendizagem ou disciplina, grande parte das famílias foge da situação e se afasta da escola. Portanto, nota-se, como apontado no trecho abaixo, uma discrepância entre as

expectativas da escola em relação às famílias e a capacidade das famílias de atendê-las.

[...] pode-se dizer que os pais valorizam o acompanhamento escolar dos filhos, mas sentem dificuldades em fazê-lo. Observaram-se, ainda, narrativas sobre a maneira com que eles respondem às cobranças da escola em fazer esta ajuda, mostrando que se sentem impotentes, uma vez que o método educativo que conhecem –bater nos filhos- não pode mais ser utilizado. Diante dessa impotência (e do sentimento de vergonha, relatado por uma mãe), as seguintes alternativas foram adotadas pelos entrevistados: desistência em ajudar o filho, resignação e retirada da filha da escola. (RIBEIRO; ANDRADE, 2006, p. 390).

E ainda, segundo Ribeiro e Andrade (2006), parece ser necessária na escola uma reflexão sobre o que está funcionando bem e o que, pelo contrário, não contribui para uma relação positiva com as famílias. Ressalta-se que não é o caso de condenar ou julgar as situações aqui expostas. A intenção é encontrar os meios mais adequados para trazer a família para dentro da escola compartilhando as responsabilidades e não as transferindo. Necessário se faz que a participação se dê de uma forma mais efetiva, que contribua para a melhoria das relações em geral e consequentemente do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Wittmann (2000) essa interlocução família-escola é fundamental para que o processo ensino aprendizagem gere bons resultados,

Esta articulação com o real, em educação, demanda o envolvimento de todos os responsáveis pela construção da prática concreta da educação. O envolvimento efetivo dos segmentos da comunidade interna e, especialmente, da comunidade externa tem se revelado decisivo no desempenho das escolas. Portanto, a escola é a instância apropriada para as decisões na elaboração, execução e avaliação do projeto político-pedagógico, para que sejam pertinentes às necessidades e demandas educativas do contexto e das pessoas nele envolvidos. Ao mesmo tempo, o processo adequado implica corresponsabilidade e compromisso, isto é, gestão democrática (WITTMANN, 2000, p. 93).

O ideal para a escola seria que a família fosse comprometida e colaborasse com a escola na construção de sua proposta pedagógica, bem como se corresponsabilizando pelas ações e decisões dele advindas. Entretanto, face ao exposto, e cientes de que não adianta o discurso junto à família de que ela deve se esforçar para estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive na vida escolar, não é desejo da escola que ela colabore somente para a superação das dificuldades de aprendizagem ou na resolução de problemas comportamentais, mas que esteja realmente envolvida em todas as questões escolares, inclusive as administrativas. Somente assim, a gestão escolar da Escola Municipal de Timóteo será realmente democrática.

2.3. Ações que a escola pretende empreender

Para que a tomada de decisão seja partilhada e coletiva, é necessária a efetivação de vários mecanismos de participação, tais como: o aprimoramento dos processos de escolha ao cargo de diretor; a criação e consolidação de órgãos colegiados na escola (conselhos escolares e conselho de classe); o fortalecimento da participação estudantil por meio da criação e consolidação de grêmios estudantis; a construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola; a redefinição das tarefas e funções da associação de pais e mestres na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder e a decisão nas instituições. É nessas direções que se implementam e vivenciam graus progressivos de autonomia da escola. (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2015, p.10)

Como já citado anteriormente a EMT busca adotar as ações indicadas pela legislação educacional vigente para que a gestão seja democrática. Obviamente que em todas elas existem possibilidades de melhoria. Na eleição da equipe diretiva, por exemplo, o número de votantes foi pequeno, na época houve pouco tempo de campanha, mas para as próximas eleições, seria interessante um trabalho de maior envolvimento da comunidade, promovendo uma campanha de divulgação das chapas, debate entre os candidatos, visitas às famílias, etc.

De acordo com Marques (2012) os conselhos escolares organizariam as relações sociais referentes à gestão da escola, que vão construir as práticas articulatórias que darão sentido à gestão escolar. Analisando desta forma o Conselho Escolar da EMT, percebe-se que ele funciona de maneira mediana; ainda é necessário estimular a participação de todos os membros e trocar com agilidade os membros que por ventura percam o mandato.

A participação nas assembleias escolares bimestrais é bem satisfatória, porém os participantes sempre comparecem com pressa, mais interessados em receber o boletim escolar do que verdadeiramente, tomar ciência das ações da escola e indicar sugestões. De acordo com o comentário de alguns pais, isso se dá porque estão cansados por terem trabalhado o dia inteiro, alguns querem ver novelas e até mesmo, porque não gostam de reuniões, acham maçantes. Fato que também foi constatado na pesquisa de Ribeiro e Andrade (2006):

A maioria dos relatos sobre a reunião de pais pareceu ter caráter defensivo, já que muitos entrevistados não deixaram transparecer sua opinião, ao falarem sobre o assunto; alguns eram puramente descritivos, outros genéricos, e os poucos avaliativos foram negativos, tendo sido apontado que as reuniões são chatas, cansativas e demoradas, gerando desinteresse na maioria (RIBEIRO; ANDRADE, 2006, p. 390).

Para estimular a participação das famílias nas assembleias a EMT, adota as estratégias usuais como: comunicação prévia utilizando de todos os meios disponíveis (bilhetes, redes sociais, e-mails, mensagens por celular e em alguns casos contatos telefônicos); horários alternativos; pauta previamente divulgada; lanches atraentes; duração máxima de uma hora; e apresentações culturais pelos alunos. Também procura-se modificar o formato das reuniões realizando plantões pedagógicos aos sábados ou inserindo assuntos referentes à administração antes de algum evento escolar como saraus, mostras, etc. Além disso, todas as segundas os professores ficam na escola até as 20h30 para o grupo de estudos semanais, no caso da impossibilidade dos familiares comparecerem à assembleia, eles são recebidos nesse horário e podem conversar com equipe gestora, pedagogos e professores, caso seja do interesse. A escola também funciona integralmente aberta ao atendimento das famílias, recebendo-os em qualquer horário se necessário.

Quanto às assembleias, visando torna-las menos cansativas, atualmente a escola vem adotando a estratégia de realiza-las no menor tempo possível, além de cumprir pontualmente o horário pré-definido. Procura-se inicia-las com um processo de escuta, para depois apresentar o que vem sendo feito. Os conselheiros (em especial o segmento dos pais) são estimulados a liderarem as reuniões num processo de empoderamento dos membros do conselho e facilidade de comunicação, já que a linguagem utilizada por eles é mais próxima da comunidade. Nos minutos que antecedem as assembleias, enquanto se aguarda o início dos trabalhos, são apresentados slides ou filmes com fotos das ações e atividades da escola acompanhadas por trilha sonora popular, uma forma mais lúdica de demonstrar o que vem sendo feito (a comunidade adora se ver nas fotos). Posteriormente, aqueles que tenham interesse em conversar serão atendidos individualmente.

A escola vem tentando também estabelecer contato com as famílias por meio das redes sociais, atualmente mantém atualizados um blog e uma página no facebook, porém quem mais participa e acessa as redes são os próprios alunos. Visando aumentar o acesso dos pais a esses meios de comunicação a intenção é, na reunião de abertura do ano letivo com a comunidade, apresentar as duas páginas para os familiares e fazer uma turnê informativa sobre como eles podem interagir com estas mídias. Também se pretende criar links mais direcionados para a família, onde eles possam acompanhar as atividades, trabalhos e tarefas; bem como datas

de avaliações, eventos e mandar recados. Este é um ideal que parece simples, mas depende de uma pessoa com conhecimento mais aprofundado do assunto dentro da escola e que possa dedicar uma boa parcela de sua carga horária para tal. No momento, a Secretaria de Educação mantém um técnico de informática, com carga horária de 40 horas semanais, para atender o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo)¹, e é este profissional que a escola pretende disponibilizar para implantar esta ação, porém, como é um projeto permanente e o profissional não é concursado, não temos garantia de que ele permaneça na instituição.

No momento a escola não tem nenhum informativo em meio físico; são enviados bilhetes, mas como uma grande parcela das famílias ainda não tem acesso à internet precisa-se criar um jornal da escola para atender a essa parte da comunidade escolar e fazer chegar as informações referentes à gestão escolar para todos.

Em relação às novas configurações familiares, o que se busca realizar é desmistificar a imagem da família tradicional e fazer com que todos percebam que os novos arranjos são uma consequência da mudança dos tempos. Alguns professores ainda têm o discurso de que o aluno não se desenvolve porque tem uma família “desestruturada”. Ora, o fato é que, também na equipe de trabalho, no grupo de docentes da escola, é comum encontrarmos colegas cujas famílias são estruturadas diferentemente do modelo tradicional. Outro paradigma dos docentes é que a família com baixa instrução não consegue acompanhar a vida escolar de seus filhos. Essas crenças arraigadas entre os professores devem ser desconstruídas, é necessário refletir sobre os preconceitos e discriminações existentes dentro da escola. Não é produtivo tratar as questões escolares transferindo as responsabilidades ou colocando todas as causas em fatores externos, isso é abdicar de nosso dever como educadores e deixar de assumir nossa parcela de culpa pelos resultados da escola.

Por outro lado, não se pode negar que esses novos arranjos familiares trazem alguns conflitos complexos de se tratar, como por exemplo, famílias em que um dos

¹ É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos Educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores, para o uso das máquinas e tecnologias. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>> Acesso em: 12 fev.2015.

pais impede que os filhos convivam com o outro genitor. Na EMT existem alguns casos como esse e é uma situação extremamente delicada, pois eles usam o espaço da escola para se encontrar com os filhos.

São inúmeros casos, conforme já discutido, cada um com sua particularidade; o fato é que hoje a equipe escolar, precisa ter habilidade e competência como mediadores e solucionadores de conflitos familiares, não há como fugir dessa função.

Quando se fala em mediação de conflitos, não se está falando de técnicas de mediação, mas quase que exclusivamente de um processo de escuta dos envolvidos, buscando manter a imparcialidade da instituição escolar e focando no objetivo maior que é o bem estar e o sucesso do aluno. É interessante observar que, embora seja um processo informal e intuitivo adotado pela escola, quando o conflito não é muito grave, geralmente se consegue algum entendimento entre as partes envolvidas. Em casos mais extremos a escola busca ajuda junto aos órgãos competentes, como: Conselho tutelar, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e até mesmo a promotoria pública. Contudo, o atendimento desses órgãos segue uma hierarquia e o processo é muito lento, comprometendo a solução.

Outra aposta da escola para minimizar esses conflitos e promover uma maior aproximação com a comunidade é a implantação do tempo integral. No ano de 2014 a EMT foi contemplada com o Programa Mais Educação², o que facilitará a implementação dessa proposta.

A intenção é atender a parcela da comunidade em que os pais ou os responsáveis trabalham e não têm com quem deixar os filhos, que acabam ficando sozinhos em casa e às vezes pelas ruas; bem como os beneficiários do programa Bolsa Família³. Também pretende-se incluir os alunos com maior dificuldade de aprendizagem.

O projeto foi estruturado para funcionar em parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-MG) e com voluntários da comunidade. Diariamente

² Programa Mais Educação - instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1113> Acesso em 5 fev.2015.

³ Bolsa Família – Programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>

os alunos terão acompanhamento pedagógico no qual receberão auxílio para a realização das tarefas e trabalhos escolares, o que contribuirá na formação do hábito de estudos. Também serão oferecidas refeições completas, além disso, semanalmente serão realizadas oficinas de robótica, dança (hip hop e balé clássico), cuidados com a horta da escola e práticas circenses. A ideia é iniciar as atividades em março de 2015 e a verba para o projeto já foi liberada pelo governo federal.

Espera-se que os familiares destes alunos participantes do projeto de tempo integral estejam mais presentes e envolvidos na escola, já que os temas das oficinas foram definidos em conjunto com os alunos e responsáveis.

Para finalizar, ressalta-se que a equipe diretiva da EMT não tem a pretensão de solucionar definitivamente os problemas aqui apresentados, é importante continuar refletindo e avaliando sempre as ações desenvolvidas, replanejando e buscando melhorias e novas ações. Fato é que as famílias mudaram e conseqüentemente a escola deverá se adaptar a essa nova realidade, mas um ponto não mudou, para superar os conflitos hoje observados, é fundamental que escola e família trabalhem em parceria e cheguem a um consenso sobre que tipo de educação querem para os educandos. Segundo Araújo (2003, p. ????) a escola deve

[...] garantir a participação de todos no processo, até porque um elemento fundamental no processo participativo está relacionado com a motivação dos atores envolvidos, que perpassa os objetivos comuns dos indivíduos e se amplia a partir dos interesses coletivos.

Assim, toda equipe escolar deve buscar criar uma identidade das famílias com a escola, pois só nos comprometemos com algo quando participamos dos processos, quando nos sentimos donos. O desejo da EMT é que a família compareça à escola não apenas para entrega de boletins ou por questões comportamentais graves, mas que estejam presentes constantemente e contribuam com a gestão escolar, que entendam que família e escola têm o mesmo objetivo, que é a formação integral do educando e que para tal, deve-se priorizar o bem estar dos alunos acima de quaisquer conflitos que porventura venham a acontecer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi concebido quando da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da EMT e abordou a influência das novas configurações familiares na

gestão escolar. Para tal, foram identificadas as práticas já adotadas pela escola para efetivar a gestão democrática. Posteriormente abordaram-se as principais configurações familiares existentes na escola e as consequências advindas destas configurações. Finalizando apresentou-se o que vem sendo feito e o que se pretende fazer para promover a inserção destas famílias na vida escolar de seus filhos e na gestão da escola.

A mediação dos conflitos já é uma realidade na escola, bem como o processo de escuta destas famílias e, para 2015, o tempo integral já está estruturado e certamente se tornará uma realidade.

O desenvolvimento deste trabalho por meio das reflexões e leituras realizadas propiciou um maior conhecimento da realidade do público escolar, bem como favoreceu uma maior compreensão da diversidade das famílias que compõe sua comunidade.

Destaca-se que a principal ação na consecução dos objetivos foi o exercício da observação, da escuta e do respeito às diferenças. As famílias querem ser aceitas, bem recebidas e ouvidas. Não é preciso um ambiente sofisticado, mas acolhedor; precisa - se de pessoas abertas, educadas e respeitosas para atendê-las. Todos querem se sentir especiais, compreendidos e únicos, cabe à escola oferecer esse mínimo que é o bom acolhimento de sua comunidade.

Este aprendizado foi essencial para o aprimoramento da gestão e certamente contribuirá para que seja alcançado o ideal de uma gestão democrática e de uma educação de qualidade. Esse sucesso será fruto de uma parceria entre as famílias e a escola, pois acredita-se que os educandos que têm acompanhamento, um tempo de qualidade maior na escola, uma boa convivência e relacionamento, obtêm bons resultados, tanto quantitativa quanto qualitativamente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandre Viana. **Política Educacional e Participação Popular**: um estudo sobre esta relação no município de Camaragibe-PE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2003 (Dissertação de Mestrado).

BRASIL. PNE. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 04 fev.2015.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2015.

MARQUES, Luciana Rosa. A formação de uma cultura democrática na gestão da escola pública: analisando o discurso dos conselheiros escolares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1175-1194, out.-dez. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n121/a14v33n121.pdf>> Acesso em 05 fev.2015.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática**: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>. Acesso em: 02 jan.2015.

RIBEIRO, Daniela de Figueiredo; ANDRADE, Antônio dos Santos. A Assimetria na Relação entre Família e Escola Pública. **Paidéia** (Ribeirão Preto). 2006, vol.16, n.35, pp. 385-394. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n35/v16n35a09.pdf>>. Acesso em 05 fev.2015.

WITTMANN, Lauro Carlos . Autonomia da Escola e democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor. **Em Aberto**, Brasília- DF, v. 17, n.72, p. 88-96, 2000. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=16400>>. Acesso em: 12 fev.2015.

ANEXO: Projeto Político-Pedagógico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL DE TIMÓTEO**

**ANDREIA CRISTINA DE OLIVEIRA PIRES
MÁRCIA LESSA NUNES**

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL DE TIMÓTEO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Maria Cristina Marinho Serra Negra do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	08
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	08
2.1.Estrutura Organizacional Administrativa.....	08
2.2.Estrutura Organizacional Pedagógica.....	14
3. CURRÍCULO.....	15
4. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES.....	19
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	21
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	23
7. AVALIAÇÃO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	33

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui espaço e tempo para proporcionar à Escola Municipal de Timóteo características próprias e sua identidade política educativa. Ele representa “o corpo e a alma da escola, ou melhor, o que ela realmente é, o que a caracteriza e orienta a ação educativa.” Oliveira (2005, p.1) Ainda segundo Oliveira (2005, p.31) “[...] o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar”.

Para garantir que a construção do PPP fosse realmente democrática, buscou-se a participação de toda comunidade, direta ou indiretamente. Para tal, foram usadas diversas estratégias como pesquisas, assembleias, reuniões com conselho escolar e dinâmicas com os alunos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) nesse sentido, pautado em uma gestão democrática, tendo,

(...) como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (SOUZA, 2005)

Viabiliza, portanto, uma ação consciente e sistemática que garanta a mobilização de todos os segmentos da comunidade escolar em prol de uma escola pública de qualidade.

Na tentativa de obter mais informações sobre os itens de desenvolvimento que compõem a escola, os estatutos e os regimentos nela estabelecidos, procurou-se garantir sua proposta pedagógica no Projeto Político Pedagógico contendo dados relevantes para o seu melhor funcionamento e informações relativas ao campo socioeducacional, direcionando as ações previamente traçadas, após discussão e análise por todos os segmentos da escola.

Deste modo o PPP foi elaborado pela Escola Municipal de Timóteo (EMT), na expectativa de atender os anseios da comunidade onde a escola está inserida e que este documento seja um meio para que a escola possa alcançar suas metas e objetivos rumo a uma educação de qualidade.

Identificação

A Escola Municipal de Timóteo (EMT) de 1º e 2º graus está situada à Rua: Rio São Francisco, nº 140 no Bairro Alvorada, na cidade de Timóteo – MG, telefone (31)3847 4798, e-mail: escolamunicipal.timoteo39@gmail.com. Atualmente atende a 434 alunos do Ensino Fundamental II (anos finais - 6º ao 9º ano) no horário de 7h às 11h25min e 13h às 17h25min. E o atendimento externo é de 7h às 18h. E possui 43 funcionários.

Histórico

A Escola Municipal de Timóteo, integrante da Rede Municipal de Ensino, foi criada pela Lei Municipal n.º 308 de 20/11/1970 com o nome de Colégio Municipal de Timóteo. De acordo com o artigo 1º da Portaria 562/76 de 26/11/1976, passou a denominar-se a Escola Municipal de Timóteo 1º grau (5ª a 8ª série) que posteriormente através da Portaria n.º 293/83 de 20/08/1983 denominou-se Escola Municipal de Timóteo 1º grau (5ª à 8ª série) e 2º Graus. Pela Portaria n.º 1.101/85 – SED/SEE – MG de 11/10/1985 foi reconhecido o Ensino de 2º Grau com habilitações profissionais de Técnico em Química e Magistério de 1º grau (professor de 1ª a 4ª série) e o Curso de Técnico em Segurança do Trabalho foi reconhecido pela Portaria SEE 1.091/92 – MG – 22/12/1992. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o 2º grau (Ensino Médio) passou a ser de responsabilidade da rede estadual, assim o curso de Magistério foi encerrado em 1997 e os cursos de Técnico em Química e Técnico em Segurança do Trabalho em 2000. A partir desta data, a escola passou a oferecer o Ensino Fundamental anos finais, ou seja, do 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na EJA atendia o 1º segmento (1º ao 5º ano) como anexo da Escola Municipal Novo Tempo e o 2º segmento (6º ao 9º ano) sendo que neste segmento também respondia por dois anexos um da Escola Municipal José Moreira Bowen e outro da Escola Estadual José Ferreira Maia. Em julho de 2014 a EJA foi nucleada e passou a funcionar em outro local, ficando a Escola Municipal de Timóteo apenas com o atendimento do Ensino Fundamental anos finais.

Com uma área de 1.548 m², a Escola possui: 10 Salas de aulas, Biblioteca, Sala de Reforço, Sala de Vídeo, Sala Multimídia, Quadra Poliesportiva, Sala da diretoria, Sala da vicediretoria, Sala de professores, Secretaria, Sala de Informática,

Sala de Serviço Pedagógico, Auditório, Cantina, Cozinha, dois laboratórios de Ciências desativados e duas salas em desuso, onde se pretende que sejam utilizadas no próximo ano para o Projeto Mais Educação (Tempo Integral). Todos os espaços ativos são amplamente utilizados.

Os espaços da escola são abertos à comunidade nos fins de semana, todo domingo funciona o catecismo da igreja Católica e às tardes a partir das 15h um grupo de meninas da comunidade treinam voleibol. Além disso, eventualmente, a escola é utilizada para outros eventos da comunidade, principalmente pelas igrejas evangélicas.

Caracterização da comunidade do zoneamento da escola

A escola está situada na zona urbana, nos limites entre o bairro Alvorada e o bairro Bromélias, ficando distante a 6 km do Centro.

A comunidade que circunda a escola é formada, em sua grande maioria, por famílias antigas residentes nos bairros há mais de 30 anos. Deste modo, é uma comunidade onde grande parte dos moradores já foram alunos da escola, o que gera algum vínculo.

Os bairros apresentam excelente infraestrutura com ruas pavimentadas, praças, quadra, iluminação em 100% das casas e um variado comércio incluindo lojas de material de construção, mercados, padarias, açougues, escolas de música, creche, escola de educação infantil, pizzeria e inúmeros bares e lanchonetes.

O perfil religioso dos moradores é diversificado, haja vista a existência de vários templos evangélicos e um católico.

A fonte de renda é também bem diversa e é proveniente de pequenos negócios e empregos desde serviços domésticos a empregados qualificados da siderurgia local.

Existem também famílias que possuem maior renda per capita e possuem carros, matriculam os filhos em escolas particulares. São identificados também donos de estabelecimentos no comércio local, que possuem veículo, casa própria e situação financeira diferenciada do restante da população da comunidade. Semelhantes a estas, existem as famílias de trabalhadores formais de comércio, e funcionários públicos, representados por um pequeno número de moradores. Portanto, temos uma mistura de classes sociais nos bairros.

Caracterização da comunidade de pais

Com base no questionário socioeconômico aplicado a alunos e comunidade escolar, foram identificadas as seguintes características:

Predominam famílias onde pais, mães ou responsáveis trabalham fora, empregados no comércio, residências, construção civil e Prefeitura.

Mais de 80% das famílias são compostas por 3 a 5 pessoas, sendo que 70% dessas estruturas familiares são constituídas por dois ou mais responsáveis (mãe/madrasta, pai/padrasto, avós e tios);

Em relação aos aspectos econômicos, 70% das famílias apresentam mais de um integrante que desenvolve trabalho remunerado e a renda média familiar varia entre um e três salários mínimos; 52% residem em casas próprias, 33% em casas alugadas e 15% em imóveis cedidos por parentes, igrejas e amigos; 74% possuem pelo menos um computador em casa e 100% possui pelo menos um aparelho de televisão; 50% possuem automóvel.

Grau de escolaridade dos responsáveis: 5% dos pais/padristos declaram-se analfabetos, 50% apresentam o ensino fundamental (completo ou incompleto), 25% possuem o ensino médio (completo ou incompleto) e 20% apresentam ensino superior (completo ou incompleto). Quanto às mães/madristas, 3% declaram-se analfabetas, 50% têm ensino fundamental (completo ou incompleto), 30% possuem ensino médio (completo ou incompleto) e 17% apresentam formação superior (completa ou incompleta);

A comunidade pode contar, no bairro, com os seguintes serviços públicos – Posto de Saúde, Dentista, Escolas Municipais e Estaduais, Creches, Transporte Coletivo, Rede de água e esgoto. No entanto, os bairros do zoneamento não apresentam muitas opções lazer, cultura, bibliotecas e quadras poliesportivas. Os maiores problemas urbanos são relacionados à Segurança.

Também foi realizada uma pesquisa com os pais para levantamento das expectativas quanto à Escola. A maioria tem uma visão positiva da escola pública e espera que a escola ofereça um bom ensino, com qualidade e sem discriminação aos seus filhos. Os pais também almejam que a educação seja integral desenvolvendo a ética, valores morais, culturais e sociais. Em relação aos professores eles esperam que estes sejam pacientes, dinâmicos e detenham o domínio do conhecimento e controle das salas de aula. Questões relacionadas a

participação da família na vida escolar, observa-se que as famílias entendem que devem valorizar e participar mais ativamente, ensinando disciplina, respeito, justiça e responsabilidade.

Caracterização do corpo discente

O corpo discente da Escola é formado essencialmente por pré-adolescentes, com idades entre 10 e 15 anos, provenientes dos bairros Ana Moura, Bandeirantes, Bromélias, Novo Tempo, São Cristovão e Vale Verde, têm-se alguns casos raros de outros bairros.

Muitos problemas familiares são percebidos pela escola, como: pais separados com problemas de convivência, pais violentos, pais com problemas de álcool e drogas, alunos residentes com parentes que acolhem diversas crianças provenientes de outras famílias desfeitas, etc.

A escola atende ainda a alunos com necessidades especiais, como: Deficiência Intelectual, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, etc.

Em relação às atividades extraescolares, em sua maioria, os alunos não praticam outras atividades. As mais comuns são atividades esportivas, sendo o futebol praticado na rua e em escolinha e Judô no Projeto Ajudou. As atividades discentes preferidas dividem-se entre assistir TV, acessar a internet e brincar.

1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

A educação tem papel fundamental na formação do cidadão, para torná-lo crítico e consciente. Deve-se respeitar o aluno, sua classe social, sua história de vida. E a proposta pedagógica da escola precisa articular os conteúdos escolares com as vivências e as indagações dos alunos de acordo com a sua realidade.

Atualmente, segundo Dourado (2009, p.6) “as demandas de atendimento se relacionam mais diretamente com as condições de permanência dos alunos na escola e as possibilidades de uma aprendizagem mais significativa.” E em uma sociedade globalizada como a nossa, com acesso fácil ao conhecimento através da internet, é preciso “[...] tornar o aluno no foco central do sistema educativo, de modo que seja ativo no processo de aprendizagem.” (DOURADO, 2009, p.11). Sendo assim, o aluno precisa,

“[...] de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista; desenvolver a atitude de curiosidade científica, de investigação da realidade, não aceitando como conhecimentos perfeitos e acabados os conteúdos transmitidos pela escola.” (Lopes apud Souza, 2005).

Como a escola é vista como espaço para a construção coletiva de novos conhecimentos sobre o mundo, o aluno deve reelaborar o que aprendeu, podendo produzir mais conhecimentos, assim, podendo construir a sua cidadania, fundada na criatividade, criticidade, nas responsabilidades advindas das relações sociais. “O caminho do objeto do conhecimento até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa.” (VYGOTSKY, 1991, p.37). É na escola que a criança e o jovem interagem com os professores, com os grupos de sua idade, criam vínculos e laços de convivência, além de desenvolverem habilidades e competências para continuar seu processo de aprendizagem.

Eles devem se sentir envolvidos neste processo, porque a “satisfação e o engajamento ativo do aluno no processo de aprendizagem é fator de fundamental importância na permanência e no desempenho escolar.” (DOURADO, 2009, p.27).

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa

Toda e qualquer instituição necessita de uma mínima estrutura para funcionar. Basicamente, no campo administrativo, esta estrutura é composta pelos recursos materiais: insumos, equipamentos, rede física, etc.; os recursos humanos que são os profissionais necessários para desenvolver os processos de trabalho e a organização hierárquica destes recursos humanos, onde se delimita o campo de ação e decisão de cada função. Além disso, é necessário que haja um planejamento dos processos de trabalho, com definição dos objetivos, metas e resultados a serem alcançados, sempre levando-se em conta a questão financeira envolvida. A eficiência na organização dessa estrutura impactará no nível de sucesso dessa instituição.

Caracterização dos elementos humanos

Pessoal técnico-administrativo:

A equipe diretiva é composta por 01 (uma) diretora e 02 (dois) vices- diretores eleitos pela comunidade escolar e nomeada pelo prefeito após as eleições. Também conta com 02 (dois) pedagogos.

De acordo com o Regimento Escolar 2013 cabe:

Ao diretor, administrar o patrimônio, as finanças e a contabilidade da escola, coordenar a administração de pessoal docente e administrativo, supervisionar e orientar o funcionamento dos diversos setores da e favorecer a gestão participativa da escola, coordenando a elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

O vice-diretor tem o papel de assessorar o diretor em suas atribuições, substituindo-o quando necessário, colaborar na orientação e acompanhamento do trabalho dos docentes e dos serviços administrativos da escola e coordenar o funcionamento geral do turno pelo qual tem a responsabilidade.

É função específica do pedagogo, articular o trabalho pedagógico da escola, coordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos alunos e de seus familiares, em torno dos processos de ensino-aprendizagem, em consonância com as diretrizes determinadas pela coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia.

À Secretaria cabe a responsabilidade pela escrituração escolar, execução e controle das normas administrativas, documentação e arquivos escolares.

A secretaria deveria ter uma secretária indicada pela escola, porém atualmente em função de questões administrativas da Secretaria Municipal de Educação (SME), a escola não possui este profissional. Tem-se três assistentes administrativas para atender os dois turnos, sendo duas no horário de 7h às 13h e

uma de 12h às 18h. Outras duas assistentes administrativas trabalham na função de mecanógrafas, digitando e cuidando do xérox. Todas são concursadas e capacitadas para o desenvolvimento das atividades.

Na cozinha trabalham 02 (duas) auxiliares de serviços gerais exercendo a função de cozinheiras, não há auxiliares de cozinha, então quando necessário as auxiliares da limpeza auxiliam no preparo da merenda e organização da cozinha. Todas recebem treinamentos periódicos sobre segurança do trabalho, higiene, nutrição, atendimento, etc. o cardápio é variado, saudável, definido e acompanhado por uma nutricionista da Prefeitura de Timóteo.

Outras sete auxiliares de serviços gerais são responsáveis pela manutenção e limpeza de todos os espaços da escola, conforme cronograma de trabalho definido em conjunto com a equipe diretiva.

A escola também é atendida por dois vigilantes durante a semana nos horários de 15h às 23h e de 23h às 7h, porém eles pertencem ao quadro de funcionários da vigilância patrimonial e não são fixos na escola, seguindo uma escala de trabalho.

Corpo Docente

No momento, a equipe de docentes da escola é formada por 23 professores, sendo 20 professores em sala de aulas, dois professores para a sala de recurso do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma professora de biblioteca que trabalha 40 horas, atendendo os dois turnos (matutino e vespertino). A escola conta com quatro professores de Matemática, três de Português, três de Inglês, três de Geografia, dois de História e dois de Ciências. As disciplinas de Arte, Ensino Religioso e Educação Física têm apenas um professor que atende os dois turnos. Do total de nossos docentes, 75% possuem especialização e os outros 25% são graduados.

Os professores possuem carga horária variada dependendo da grade curricular, porém, no geral, cumprem 20 horas aulas por semana. Além das aulas semanais, os professores que quiserem, participam de um momento de estudo e planejamento, denominado Encontro Pedagógico, que acontece sempre às

segundas feiras de 17h30 as 20h30 e recebem por este encontro mais 5 horas aulas semanais.

A escola conta também com um Instrutor de Informática que atende os alunos nos espaços do laboratório, quando solicitado pelo professor, obedecendo ao planejamento, orientando os alunos quanto à utilização dos computadores e programas.

Alguns alunos com necessidades especiais possuem um acompanhante que os auxilia no desenvolvimento de suas atividades, conforme orientação dos professores do AEE, dependendo da situação deverá ajudar o aluno com problemas de locomoção ou outras necessidades motoras.

Há um Conselho Escolar eleito pela comunidade escolar que auxilia a escola nas tomadas de decisões e dois sindicatos (SINDUTE – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais e SINSEP - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Timóteo) que representam os funcionários.

A escola realiza por ano, normalmente, um conselho de classe a cada bimestre e no final do ano um conselho de classe referente aos alunos que ficaram para recuperação final. Participam do conselho os professores e a equipe administrativa pedagógica. Nos conselhos, primeiramente a classe é analisada no coletivo e um perfil de turma é construído, posteriormente é analisada a situação de cada aluno individualmente. Após as análises são traçadas estratégias de superação para os problemas detectados sejam eles coletivos ou individuais.

Infraestrutura

Com uma área de 1.548 m², a escola possui: 10 salas de aulas, Biblioteca, Sala de Atendimento Especializado Escolar (AEE), Sala de Vídeo, Sala Multimídia, Quadra Poliesportiva descoberta, Quadra de terra, Sala da direção, Sala da vice-direção, Sala de Serviço Pedagógico, Secretaria, Laboratório de Informática, Auditório, Cantina, Cozinha, Mecnografia, dois laboratórios de Ciências desativados, horta e um estacionamento.

Todos os espaços vêm sendo amplamente utilizados, no turno matutino e vespertino há ocupação de 100% das salas de aulas.

A quadra funciona praticamente durante todas as aulas, nos turnos matutino e vespertino em função das aulas de educação física. Existe ainda um espaço de terra funcionando como quadra poliesportiva, um terreno à direita da portaria principal, que recebeu estruturas para colocação de redes de vôlei, peteca, etc.

Os dois laboratórios de ciências não estão em uso e os espaços foram adaptados como salas de vídeo com TV e *home theater*.

A sala do serviço pedagógico funciona como um espaço à disposição de toda comunidade escolar e local de desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O auditório é usado para eventos de maiores proporções como assembleias de pais, de professores e do conselho escolar, bem como para realização de outros eventos como teatro, recitais, palestras e etc.

A biblioteca em geral é bem frequentada pelos alunos, nos dois turnos, ficando aberta durante o recreio e possui projeto próprio, com realização de oficinas e premiação do Leitor Destaque a cada semestre.

A cantina da escola funciona no horário do recreio nos turnos matutino e vespertino e serve café da manhã, merenda de manhã e à tarde. O cardápio é variado e orientado por nutricionista de Secretaria Municipal de Educação, inclui frutas, verduras, legumes, mel, pães, bolos, leite, arroz, feijão, macarrão, canjiquinha, etc.

A área externa da escola é diversificada possuindo árvores, espaço de descanso com mesinhas e bancos de concreto. Outro espaço, anexo à quadra foi equipado com mesa para tênis de mesa.

A comunidade escolar em 2014 compreende 434 alunos, 20 professores, 2 professores da sala de recursos, 1 professor na Biblioteca, 1 acompanhante, 4 funcionários da Secretaria, 2 mecanógrafas, 8 auxiliares de serviços gerais (sendo que duas delas atuam como cozinheiras), 2 pedagogos, 2 vice-diretores e 1 diretor.

Recursos Didáticos

Os recursos audiovisuais existentes constam de: nove projetores multimídia, três Notebooks, quatro aparelhos de som e diversos painéis;

Todas as salas dispõem de quadro negro, ventiladores de parede, carteiras e cadeiras em médio estado de conservação.

Laboratório de Informática: possui 32 computadores, sendo 30 para os alunos e dois servidores. Os computadores estão interligados em rede e possuem internet com capacidade de 2 megas, o que é insuficiente para atender à demanda. O atendimento é feito com dois alunos por máquina. Também possui um projetor multimídia, telão e mesa grande para trabalhos coletivos.

Sala de Vídeo: duas salas com capacidade para até 50 alunos equipada com TV de 29 polegadas e *home theater*.

Sala Multimeios: equipada com projetor multimídia, telão, aparelho de som e oito (8) jogos de 4 cadeiras acopladas estilo auditório.

Sala ambiente para Artes: possui cadeiras, mesa grande e armário com materiais para Artes como argila, lápis de cera e de cor, tinta, pincéis, papéis diversos, etc.

Sala de Atendimento Especializado Escolar (AEE): sala climatizada, equipada com duas mesas redondas para trabalhos em grupo, dois armários providos com jogos educativos, quadro branco, um data show. Possui ainda dois computadores e dois notebooks que têm instalados aplicativos específicos para deficiência visual e auditiva para uso dos alunos com necessidades especiais.

Biblioteca: possui cinco mesas para trabalhos em grupos, um projetor multimídia, um notebook com acesso a internet, uma impressora, quadro negro, quadro branco, estantes, colchonetes, armários para materiais pedagógicos e gibiteca. Em seu acervo constam 25 enciclopédias, 160 dicionários, 2.100 livros de literatura infanto-juvenil, 550 livros paradidáticos. Todo o ano é feita uma pesquisa junto aos alunos sobre os títulos que gostariam de ler e o acervo é atualizado.

Recursos Financeiros

A EMT recebe recursos financeiros do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), provenientes do Governo Federal, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), depositado no Banco do Brasil e da Prefeitura de Timóteo, por meio do Programa de Gestão Financeira Escolar (PGFE), depositado na Caixa Econômica Federal. Os repasses são feitos anualmente, integralmente ou em parcelas.

São verbas com percentuais definidos para a aplicação em cada despesa, divididos em custeio e capital. O uso dos recursos acontece de acordo com as

necessidades da escola e as prioridades são definidas a partir das sugestões de professores, alunos, demais funcionários, família, Conselho Escolar e equipe diretiva. Depois de recebida as sugestões, é realizada uma reunião do Conselho Escolar para aprovação e tomada de decisão da ordem das prioridades. Essas decisões são lavradas em atas e assinadas pelos conselheiros. Posteriormente é realizada uma prestação de contas de acordo com as normas do FNDE.

2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica

A estrutura pedagógica está ligada ao modo como é organizado e desenvolvido o trabalho pedagógico e envolve todas as questões relacionadas a este trabalho como, o currículo, o processo de ensino aprendizagem, a avaliação, a organização dos tempos e espaços escolares, etc.

Obviamente que a estrutura pedagógica está intrinsecamente interligada com a estrutura administrativa e perpassa pelas relações interpessoais e, principalmente, tem como prioridade o corpo discente e a construção do conhecimento, assim, é importante compreender como a escola está organizada para este atendimento.

A EMT atende 434 alunos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, em dois turnos: matutino de 7h às 11h e 25 min e vespertino de 1 h às 17h e 25 min. Estes alunos são distribuídos em 16 (dezesseis) turmas sendo 04 (quatro) turmas de 6º ano, e 4 (quatro) turmas de 7º ano, no turno vespertino e 04 (quatro) turmas de 8º ano e 04 (quatro) turmas de 9º ano, no turno matutino. Em 2014 a escola inscreveu 04 (quatro) turmas de 25 aluno para participar do Programa de tempo Integral (Programa Mais Educação) com oficinas de esporte e lazer, Artes e acompanhamento pedagógico, que passarão a funcionar a partir de 2015. Os alunos com necessidade de acompanhamento especializado participam de aulas na sala de Atendimento Especializado Escolar (AEE) no contra turno acompanhados por duas professoras. As professoras do AEE são qualificadas pela equipe multidisciplinar da SME, que promove formação continuada semanalmente, além disso participam da pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) com apoio da SME.

A proposta curricular obedece aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e aos Currículos Básicos Comuns (CBC's) e o planejamento é construído pelos

professores com auxílio dos pedagogos e coordenadores e área da SME. São organizados os objetivos, estratégias, metodologias, recursos didáticos e avaliação dos trabalhos para cada bimestre. Antes de se iniciar o planejamento é realizado um diagnóstico procurando identificar não apenas o conhecimento formal, mas os conhecimentos trazidos pelos alunos, frutos de suas vivências, que são acrescentados aos planos para enriquecer e dar sentido aos conteúdos.

A escola utiliza a elaboração de projetos institucionais relacionados a temas específicos, relevantes e que surgem a partir das necessidades do dia a dia escolar, desenvolvidos com a participação de todos da comunidade escolar para a aprendizagem e a qualidade da educação.

Os professores e demais profissionais da escola recebem formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação, o que garante melhor qualificação profissional. Os alunos recebem apoio pedagógico através de recuperações paralelas com atividades extras e aulas de reforço escolar.

3. CURRÍCULO

O currículo para Moreira,

é concebido como instrumento de comunicação entre teoria e prática, como expressão da função socializadora e cultural da escola, como campo de desenvolvimento de alunos e docentes, como campo de conflitos e de alianças que se expressam em decisões coletivamente tomadas (MOREIRA, 2000, p.125)

E, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 26 determina que,

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

Em 2005, o estado de Minas Gerais lançou um currículo com os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) que deveriam ser ensinados para os alunos das séries finais (5ª a 8ª) do ensino fundamental e do ensino médio. A resolução nº 666 foi publicada no jornal Minas Gerais. Os CBCs estabelecem parâmetros para orientar as escolas na definição, organização, abordagem metodológica e avaliação dos conteúdos, respeitando as especificidades e identidade de cada escola. Como

[...] o processo de ensino/aprendizagem não tem como finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos

capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas de valores e, a partir deles, atuarem criticamente na realidade que os cerca. (Belo Horizonte, 1994, p. 33)

Nesse sentido, o currículo precisa ser contextualizado e adequado à realidade e às especificidades dos sujeitos a serem formados, visando à construção de suas identidades individuais e sociais com autonomia e a inserção deles na sociedade, comprometidos com a luta em defesa da conquista dos direitos de cidadania e democracia. Para LOPES (2006, p.42) “[...] é necessário selecionar os saberes entendidos como os mais legítimos e garantidores tanto da reprodução dessa cultura quanto das finalidades educacionais e sociais almejadas”.

Dessa forma, a Proposta Curricular da Escola Municipal de Timóteo é compatível com os Parâmetros Curriculares Nacionais e nos Conteúdos Básicos Comuns (obrigatório nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais), também são trabalhados conteúdos complementares e desenvolvidos projetos pedagógicos próprios da escola ou indicados pela Secretaria Municipal de Educação.

Abaixo algumas atividades que trabalharam os conteúdos complementares, sempre buscando a interdisciplinaridade e o diálogo com os conteúdos básicos.

Projetos institucionais (acontecem todos os anos, independente de mudanças de profissionais):

- Projeto “Nossa Escola Lê”, desenvolvido pela professora de biblioteca nos dois turnos, consta de oficinas de leitura, concurso Leitor Destaque, produções textuais, etc.
- Projeto Soletrando envolvendo a disciplina de Português e Informática;
- Participação nos Jogos Escolares de Minas Gerais, com destaque para o xadrez, a escola desenvolve um forte trabalho com essa prática esportiva.
- Realização de diversas atividades e celebrações de datas comemorativas como: Partilha em comemoração a Páscoa; comemoração a 50 anos de Timóteo (Exposição de Quadros com a artista plástica da região e realização de Mostra Cultural); comemoração do dia do estudante (Gincana estudantil, campeonatos esportivos e de vídeo game, merenda especial); Consciência negra e diversidade (trabalho de campo em tribo indígena e produção de vídeos sobre o tema com uso do celular); Dia Mundial do Meio Ambiente (Palestra “Economia verde:

ela te inclui?” realizada pela Fundação Aperam em parceria com a Prefeitura e outros órgãos).

- Trabalhos de campo: a escola participa todos os anos das ações desenvolvidas pelo Instituto Cultural Usiminas, no programa Ação Educativa: neste ano foi realizada visita a uma parte do acervo de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado (FCS), em exposição na Galeria Hideo Kobayashi, do Centro Cultural Usiminas, do Shopping do Vale do Aço, em Ipatinga e estão previstas diversas visitas teatralizadas.

- Trabalhos de campo: 6º anos visitaram a Serra do Caraça e Museu, 7ºanos visitaram zoológico, aquário e Museu da Pampulha em Belo Horizonte, 8º anos visitaram a cidade de Ouro Preto e os 9º anos visitaram Centro de Arte Contemporânea Inhotim em Brumadinho. (todos os trabalhos foram interdisciplinares)

- Trabalho de campo: visitas monitoradas ao Centro Ambiental do Oikós, com os 6º e 7º ano.

Projetos pontuais: são planejados anualmente, dependendo das características dos alunos e grupo de professores.

- Projeto “Paralelos e Meridianos da Terra”. O objetivo do projeto é uma preparação para a compreensão das coordenadas geográficas, considerando que a rosa dos ventos não é suficiente para localizar com precisão determinado lugar. Este trabalho foi realizado com os alunos dos 6º anos na matéria de Geografia.

- Projeto “Pega, pega da cadeia alimentar” desenvolvido pelo professor de Ciências para os alunos do 6º ano.

- Projeto “Expansão marítima em quadrinhos” trabalho com os alunos do 7º ano durante as aulas de História.

- Projeto “Chocolate com poesia”: Sarau Poético desenvolvido na disciplina de Português com os alunos do 7º e 8º ano, leituras e posterior produção textuais poéticas, culminando em apresentações artísticas, como música, teatro, exposição de pinturas e esculturas, declamação de poesias.

- Projeto “Inglês com prazer”, desenvolvimento de atividades que culminam com construção de cardápios em Inglês e um cardápio degustação com as turmas do 7º ano.

- Projeto “Café Colonial”, desenvolvido na disciplina de Geografia, com as turmas do 7º ano.

Projetos da Secretaria Municipal de Educação: ações desenvolvidas pela escola por determinação da SME.

- Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST): Durante a semana que antecedeu a vacinação HPV para alunas de 11 a 13 anos. O assunto das DST's foi trabalhado com todos os alunos.
- Projeto “Todos por um: a maneira Suricata” trabalha a questão da Segurança pessoal e patrimonial. Consistiu de um vídeo e exposição por um engenheiro de Segurança do Trabalho. O objetivo é despertar o sentimento de cooperação e a interdependência entre pessoas, de maneira que o ser humano reflita sobre o modo de vida dos suricatas, animais que vivem no deserto da África do Sul, e que pra sobreviver desenvolvem um comportamento altruísta, tomando conta uns dos outros e se superam na manutenção da espécie.
- Projeto Roda de Leitura, desenvolvido em parceria com o grupo Pirlampo, uma Organização sem fins lucrativos (ONG) sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As rodas aconteceram sob a coordenação de uma Professora da Ong, que inicialmente trabalhou com as lideranças de classe (líder e vice-líder), a ideia é que estes alunos funcionem com multiplicadores do tema para os demais;
- Campanha de Combate e Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, evento organizado pela Prefeitura de Timóteo, através das secretarias municipais de Assistência Social, de Educação e de Saúde.
- Projeto Afetividade, Sexualidade e Drogas da Secretaria de Educação: aconteceu semanalmente com alunos dos 8º e 9º anos, durante todo o 1º semestre.
- Meio Ambiente: Agenda 21, uma ação da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura de Timóteo, para o desenvolvimento do projeto, coordenado Fundação Israel Pinheiro, com o objetivo de trabalhar ações de conscientização e preservação ambiental na escola e comunidade escolar. A comunidade escolar participou na escolha das atividades que gostariam de implementar: Horta na escola, paisagismo, compostagem e coleta seletiva de lixo.

4. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES

A EMT se inscreveu em 2014 no Programa Mais Educação (Escola em Tempo Integral) do governo federal, buscando atender a expectativa da comunidade, em especial atender aos nossos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família. Foram cadastrados, para participarem do programa, 4 turmas de 25 alunos, sendo 2 turmas no matutino e 2 turmas no vespertino. O programa será iniciado no 2º semestre de 2014.

A organização dos tempos escolares segue as orientações da LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Segue ainda às determinações do Conselho Municipal de Educação (CME) em conformidade com a Resolução 04/2014 que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino fundamental nas Escolas Municipais de Timóteo e da Resolução Conjunta da SMECT E CME Nº 01/2013 que estabelece normas para elaboração do calendário escolar para o ano de 2014, na rede municipal de ensino de Timóteo/MG. (ver em anexos - figura1)

No Ensino Regular, a EMT atende alunos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, em dois turnos: matutino de 7h as 11h e 25 min e vespertino de 13h as 17h e 25 min. Estes alunos são distribuídos em 16 (dezesseis) turmas. No turno vespertino funcionam 04 (quatro) turmas de 6º ano e 4 (quatro) turmas de 7º ano. No turno matutino funcionam 04 (quatro) turmas de 8º ano e 04 (quatro) turmas de 9º ano.

A escola, por ter em anos anteriores participado de projetos de aceleração da aprendizagem, no momento não tem alunos com defasagem idade série, portanto nossa enturmação é heterogênea. Levando-se em conta que cada educando possui um ritmo diferente de aprendizagem e que seu desenvolvimento precisa ser respeitado, eventualmente é realizada uma enturmação temporária buscando minimizar as defasagens de conteúdo.

A organização dos tempos e espaços escolares busca trabalhar a inclusão de todos os alunos, inclusive àqueles mais desinteressados e com defasagens de aprendizagem. Professores e famílias trabalham em parceria na busca das soluções, inclusive as professoras do AEE, contribuem com este trabalho, e após o atendimento dos alunos do AEE, são realizadas aulas de reforço de Português e Matemática, priorizando os alunos com altas defasagens.

Os 12 (doze) alunos com laudo médico são atendidos no contra turno na sala de Atendimento Especializado Educacional (AEE) e são oferecidas atividades diversificadas como jogos educativos, uso de aplicativos de computador, atividades diferenciadas de estudo, que complementam o ensino regular. Há também o Centro de Referência de Educação Inclusiva Ativa (CREIA) pertencente a Secretaria de Educação, onde os alunos após avaliação, constatado o problema, recebem acompanhamento de especialistas (psicólogos, psiquiatras, odontologista, oftalmologista, nutricionista e psicopedagogo).

A escola adota o sistema de ciclos - 6º e 7º Anos - Ciclo Intermediário e - 8º e 9º Anos - Ciclo da Consolidação e a porcentagem para aprovação é de 60% em cada disciplina, exceto Educação Física, Inglês e Ensino Religioso cuja avaliação adota conceitos.

A carga horária do aluno é de 4h e 10 min diários, com 05 módulos de 50 minutos e um intervalo de 15 minutos. A partir da implantação do Programa de Tempo Integral Mais Educação, os alunos a serem atendidos, terão ampliado seu período de aprendizagem no contra turno e receberá lanche na chegada e na saída, almoço e participarão de oficinas de acompanhamento pedagógico, esporte, arte, lazer e recreação. Pretende-se também que outros espaços próximos à escola sejam utilizados como: Clube das Vovós Cabelos de Prata, Praça e Quadra do Bairro Alvorada, dependências da Igreja Batista Nova Aliança, Quadra e campo de futebol do bairro São Cristóvão.

O planejamento educacional é contínuo. No início de cada ano acontece o planejamento anual, que é realizado coletivamente sob a orientação dos pedagogos e baseado em avaliação diagnóstica (para os 6º anos), nos registros de desempenho das turmas no ano anterior (7º, 8º e 9º anos), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e Currículo Básico Comum (CBC's). Posteriormente, são realizados os planejamentos por bimestre, estes, são feitos em grupos das disciplinas, também orientados pelos pedagogos e coordenação de área da Secretaria Municipal de Educação e em conformidade com os preceitos adotados pela escola e registrados no PPP. No decorrer do ano, semanalmente nos Grupos de Estudos (GE's), esse planejamento é avaliado e replanejado conforme necessidade, buscando se adequar à realidade diagnosticada pelo professor e pedagogo em relação aos alunos e a turma. O replanejamento visa rever conteúdos,

metodologia e avaliação, buscando torna-los mais eficientes e diversificados para obtenção da excelência e qualidade nos resultados da aprendizagem.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Para Veiga (2008, p.41) “O mundo da educação diz respeito às pessoas e ao seu contexto sociocultural, aos sujeitos, aos acontecimentos, aos conflitos de liberdade e de decisão e as condições de vida, tanto em plano individual como coletivo”. Baseado no princípio da gestão democrática, a gestão da EMT é coletiva e os processos de decisão procuram envolver pais, professores, funcionários, estudantes, enfim toda a comunidade escolar.

A participação é requisito essencial para a democratização das relações no interior das escolas públicas. É importante assinalar, nesse sentido, a necessidade da partilha do poder, o que envolve a participação na tomada de decisões. (Japecanga, 2000 p.46)

A tomada de decisões é um processo onde uma ou várias ações são escolhidas, a partir dos objetivos e metas que se pretende alcançar, sendo que no caso da escola, o foco principal é aprendizagem com qualidade. Obviamente que para se alcançar o objetivo da qualidade em educação é imprescindível contar com a participação da família, não só no apoio a eventos e na prestação de contas, mas como corresponsável por todas as dimensões envolvidas na vida da escola.

Na E.M.T. quando da construção do P.P.P. foi realizada uma pesquisa junto aos pais e alunos usando uma ferramenta, que chamamos de Positivo (pontos fortes) X Delta (pontos de melhoria) visando conhecer as expectativas da comunidade, na oportunidade os participantes também puderam deixar suas sugestões. Tal pesquisa foi muito importante e até o momento serve como fonte de dados para embasar a busca de alternativas para as tomadas de decisão.

A organização de trabalho da EMT busca um trabalho em equipe, onde todos os envolvidos possam contribuir para o bom andamento da escola. Para tal, a equipe administrativa pedagógica, ou seja, direção e pedagogos reúnem-se quinzenalmente para discutir as ações da escola, posteriormente, conforme necessidade, estas questões são levadas para discussão nos Grupos de Estudo (GE's) dos professores, que acontecem regularmente às segundas feiras ou para os

sábados escolares onde estão presentes todos os funcionários. Dependendo das deliberações a serem tomadas, estas são submetidas à apreciação da comunidade escolar, nas assembleias de pais, realizadas bimestralmente. A participação dos alunos nas decisões se dá por meio da mediação de um professor ou equipe administrativa pedagógica.

O Conselho Escolar tem por finalidade promover a integração da Escola com a Comunidade, favorecendo a autonomia pedagógica, administrativa e financeira da Escola e possibilitando a gestão democrática do processo educativo. Tem seu funcionamento na própria escola, com reuniões ordinárias estabelecidas, em calendário próprio. A escola possui um Conselho Escolar assim constituído: presidente (a Diretora), secretária, tesoureiro e conselho fiscal (formado por três representantes de pais), todos os cargos tem seus respectivos suplentes. No caso da gestão financeira o Conselho Fiscal monitora e acompanha o uso das verbas e a prestação de contas.

Para a realização de reuniões extraordinárias, o Conselho é acionado através de ofício, sempre que necessário, com antecedência de no mínimo 24 horas. Suas funções são de caráter deliberativo e consultivo, nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola, portanto, apóia e sugere metas e ações, além de monitorar a execução das ações e consecução dos resultados. Um problema para o seu funcionamento é o baixo interesse da comunidade escolar para participar e a frequência insatisfatória.

Quando a escola precisa de apoio pedagógico, a Secretaria Municipal de Educação dispõe de um Departamento Pedagógico, composto por coordenação pedagógica de educação infantil (creche de zero a três e pré-escola de 4 a 5 anos), coordenação pedagógica do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, uma coordenação pedagógica do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, coordenação pedagógica de EJA, coordenação pedagógica de Educação Física e coordenação pedagógica de Tempo Integral. Além disso, temos o apoio do departamento financeiro, com as áreas de custeio, assistência ao educando (material pedagógico, merenda e transporte escolar) e do Departamento de Documentação Escolar onde está lotada a Inspetora de Ensino.

Dependendo das situações vivenciadas na escola, algumas parcerias também são fundamentais para o processo de tomada de decisão. Podemos citar o Conselho

Tutelar, Juizado de Menores, Promotoria Pública, Polícia Militar de Minas Gerais e algumas Fundações Empresariais como a Fundação Aperam Acesita, Fundação Vovô Azevedo, Fundação Emalto, Instituto Cultural Usiminas, etc.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

A E.M.T. como toda escola é um universo que abriga a diversidade e as diferenças e como está inserida em uma sociedade, reproduz seus valores, problemas etc. Porém, na missão construída pela comunidade escolar, não se quer uma escola que reproduza a sociedade e sim uma escola que transforme a sociedade. Na realidade a escola acaba exercendo os dois papéis.

A escola não é o prédio escolar, seu mobiliário e equipamentos, a escola é o seu coletivo composto de homens e mulheres, crianças e jovens, cada qual com diferentes histórias de vida e diferentes expectativas em relação à educação e ao futuro. Sendo uma escola pública temos ainda profissionais com diferentes situações trabalhistas, profissionais efetivos (a minoria), profissionais contratados (maioria) e função pública. Os funcionários concursados têm diferentes benefícios trabalhistas em função da disparidade dos editais de concursos passados. Tudo isso corrobora para que se tenham diferentes níveis de comprometimento em relação ao trabalho. Muitas vezes essas diferenças se expressam em insatisfações e conflitos.

No dia a dia uma grande parte do tempo é gasta com a administração desses conflitos. Busca-se sempre o diálogo e a transparência para as soluções, visando transformar os conflitos não em problemas, mas em oportunidades de crescimento e evolução. Para auxiliar no processo de resolução de conflitos, em casos mais complexos são seguidas as determinações do Regimento Escolar que traz os direitos e deveres de todos os funcionários, corpo docente e discente e as punições passíveis.

Na resolução dos conflitos apresentados pelos discentes, sempre é trabalhada a discussão dos valores sociais, sensibilizando-os para a solidariedade e o espírito de grupo, o estímulo a autoavaliação do aluno acerca de seu comportamento, os esclarecimentos acerca das consequências de seus atos e as possibilidades de mudança de postura.

Além do regimento, são construídos coletivamente os princípios de convivência da turma (estabelecido no início do ano sob a coordenação de um professor) e da escola, baseados nos preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Estes princípios são respaldados pelo conselho escolar e conselho de classe. A escola também busca envolver a família no processo construindo uma relação de parceria, respeitando e estabelecendo os papéis que competem a cada um.

Outro aspecto que se considera ser um ponto de melhoria para as relações de trabalho na escola é a comunicação, sabe-se que este é um aspecto problemático na maioria das organizações e na EMT não é diferente. Para buscar minimizar os ruídos da comunicação existem murais informativos em todos os setores da escola: secretaria, cozinha, sala dos professores, sala dos pedagogos e direção, também existe um mural na entrada da rampa que dá acesso às salas de aula, exclusivo para comunicação com os alunos. Por vezes são necessários alguns avisos para os professores e é usado o horário do intervalo ou os GE's. A direção e os pedagogos também usam o email como ferramenta de comunicação. Contudo, mesmo assim, ainda se observa interpretações erradas e alguns comentários paralelos, dependendo do assunto.

No geral a equipe é participativa e colaborativa, observa-se que existe um bom clima organizacional, com atitudes de solidariedade e companheirismo. É uma equipe alegre afeita a celebrações das pequenas vitórias do cotidiano escolar. Algumas ações contribuem para este clima: comemoração de datas, como aniversários, dia dos pais, das mães, das mulheres, etc. Anualmente é realizada uma grande confraternização para os servidores. Além disso, procura-se que o funcionário consiga conciliar o trabalho com sua vida pessoal flexibilizando seu tempo para que possa comparecer a consultas médicas, dentistas, festas escolares dos filhos, etc., desde que não prejudique a carga horária dos alunos e nem tumultue a escola, deste modo toda e qualquer necessidade deve ser planejada com antecedência.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação possui diversos significados, servindo a todos os atores envolvidos no processo escolar. Para o professor ela possibilita acompanhar processualmente a aquisição da aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno, além de sinalizar os pontos que ele precisa rever e adequar em seu planejamento de modo que consiga promover a aprendizagem dos alunos. Para os alunos a avaliação é também um momento de aprendizagem, pois se aprende com os erros e também possibilita identificar onde estão as maiores dificuldades. Para os pais e responsáveis é um instrumento de acompanhamento dos progressos obtidos pelos filhos na escola, e um forma de trazer a família para um trabalho educativo em parceria.

Na EMT, o processo de avaliação acontece de acordo com os parâmetros legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, disciplinada pelos Pareceres nº 1.132/97 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE/MG), Resolução SEE Nº 2.197/12 da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e Regimento Escolar vigente. A avaliação expressará de forma efetiva, lúdica, científica e humana o estágio de crescimento do aluno, a partir do seu próprio potencial. É uma avaliação contínua, gradativa, cumulativa, cooperativa, produtiva, qualitativa, dialética, emancipatória, em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem.

Durante o ano letivo, serão oferecidos estudos Paralelos de Recuperação aos alunos, onde serão retomados conteúdos cujos objetivos não foram atingidos. O professor fará uma releitura dos conteúdos que se fizerem necessários, repensando, inclusive, a sua prática pedagógica. Nesse processo, oferecerá aos alunos uma oportunidade de reavaliação, onde os mesmos terão a chance de demonstrar que progrediram em desempenho, sanando dificuldades e evidenciando evolução para acompanhar a sequência lógica na construção do conhecimento. Ser-lhes-á oferecida a substituição de escores durante as etapas.

Todas as avaliações acontecem em dias definidos pelo próprio professor no seu horário de aula. Observa-se que, no caso da Prova Global, há um período pré-estabelecido. Orienta-se que as avaliações parciais dêem ênfase às atividades coletivas (em dupla, em grupo, etc.).

Em todas as etapas, as avaliações ou roteiros de atividades avaliativas serão padronizadas, com atenção aos seguintes aspectos:

- Quantidade de questões: mínimo de cinco, diversificadas quanto ao tipo.
- Equilíbrio quanto ao nível de dificuldade das questões.
- Estética, legibilidade e organização.
- Aviso à turma com antecedência.
- Cabeçalho padronizado da escola, preenchido de forma correta e completa.

Conteúdos a serem cobrados: Nas Avaliações Parciais, os trabalhados até o momento da avaliação e nas Avaliações Globais, a critério do professor.

Vale ressaltar que todas as provas ou atividades avaliativas são corrigidas, comentadas e entregues ao aluno em sala de aula.

ETAPAS	PONTOS	CRITÉRIOS		
1°	20	Prova Parcial	5	Recuperação paralela ao processo
		Trabalho	4	
		Atitudinais	3	
		Prova Global	8	
2°	25	Prova Parcial	4	
		Trabalho	4	
		Atitudinais	3	
		Simulado	4	
		Prova Global	10	
3°	25	Prova Parcial	6	
		Trabalho	5	
		Atitudinais	4	
		Prova Global	10	
4°	30	Prova Parcial	0	
		Mostra	10	
		Atitudinais	4	
		Simulado	4	
		Prova Global	12	

Além das avaliações também são avaliados os aspectos atitudinais, como facilitador na condução do processo de aprendizagem do aluno, o professor coleta informações, toma decisões, observa e avalia diariamente os seguintes itens:

- Frequência e pontualidade;
- Desenvolvimento das atividades;
- Realização da tarefa de casa;
- Interação com o grupo de maneira educada e respeitosa;
- Ritmo e progresso nas aulas.

O diretor analisa os registros de desempenho escolar e de frequência dos alunos, corresponsabilizando-se pelos resultados junto com o professor e o pedagogo.

Todas as pessoas da EMT participam da avaliação institucional. Tanto professores, como alunos e demais funcionários tem o direito de avaliar, mas também de serem avaliados, para que, através dos erros, possam reavaliar suas posições, seus desempenhos, buscando alternativas e meios mais eficazes para obtenção de melhores resultados. Deste modo periodicamente é realizada uma avaliação interna com representantes de toda comunidade escolar.

Além da avaliação da instituição, todos os profissionais da escola participam da avaliação de desempenho, elaborada pela Secretaria de Administração, é encaminhada à escola. A frequência da avaliação tem variado, mas é realizada no mínimo uma vez ao ano.

Avaliação Sistêmica (modalidade externa)

A EMT participa dos programas de avaliação externa desenvolvido pelos governos federal e estadual, com intuito de gerar informações importantes para responder às necessidades de planejamento e ação nos diferentes níveis e momentos: da sala de aula, da escola e do sistema; da ação docente, da gestão escolar e das políticas públicas para a educação.

Os Programas de Avaliação que a escola participa, são: em nível estadual o PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica; e em nível federal da PROVA BRASIL.

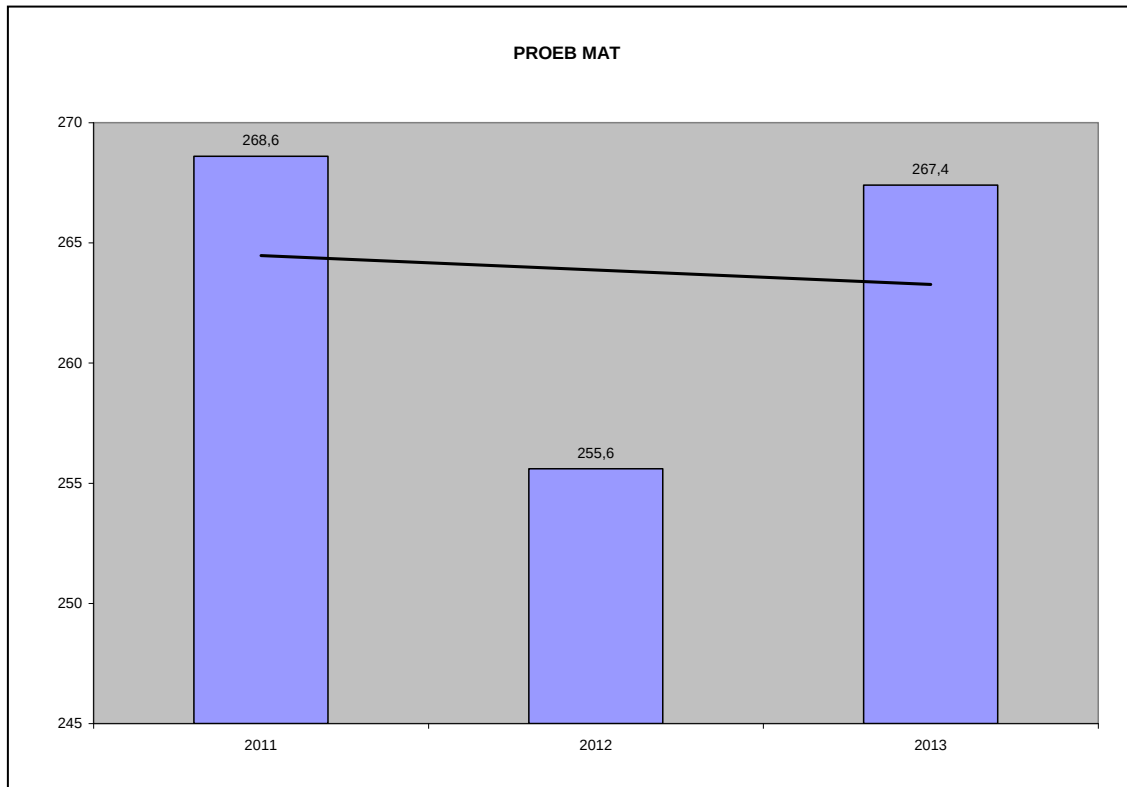
Os resultados das avaliações devem são analisados e informados à comunidade escolar em assembleia com registro em ata com vistas ao replanejamento das ações do Plano de Intervenção Pedagógica. A escola também mantém um mural de gestão à vista, com os gráficos de rendimento dos alunos e gráficos com os resultados das avaliações sistêmicas.

Também em nível federal, a escola acompanha o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que leva em conta os resultados alcançados pela escola na Prova Brasil e os dados do Censo Escolar. Ver planilha abaixo:

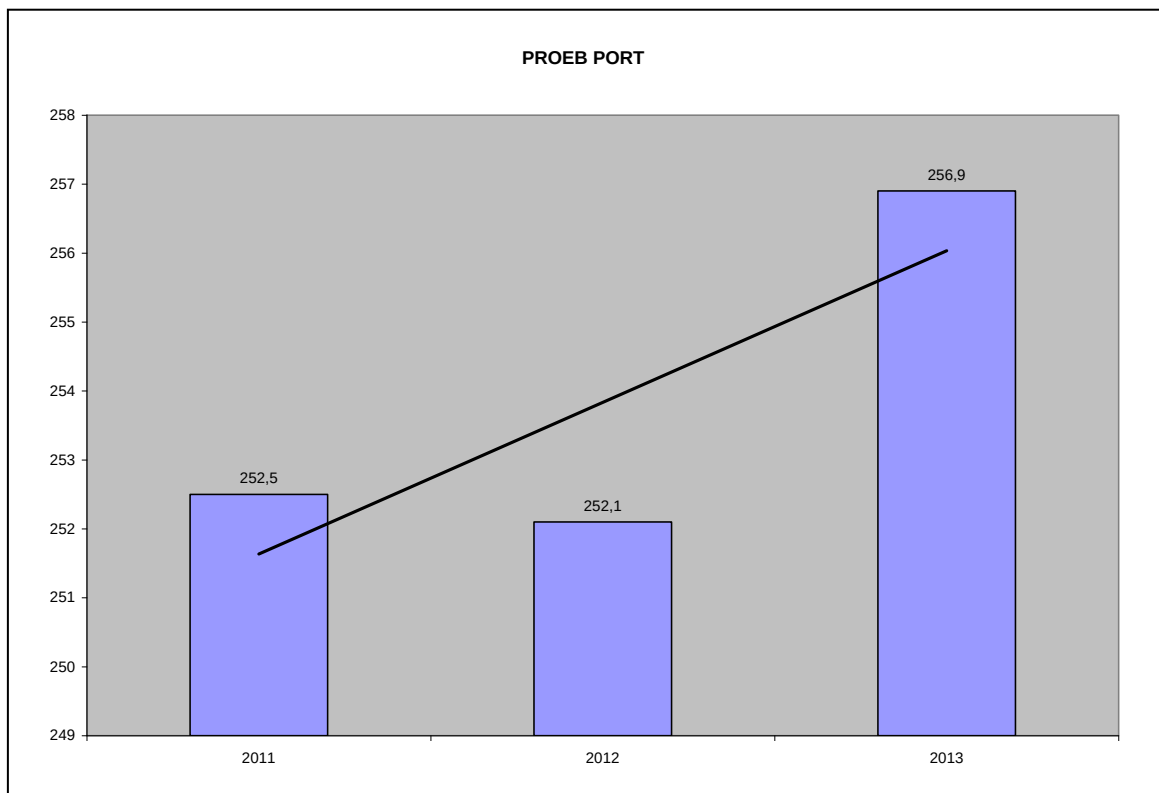
Ideb Observado				Metas Projetadas							
2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
4.5	4.8	4.6	5.3	4.6	4.7	5.0	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4

Fonte:inep.gov.br

Abaixo gráficos comparativos do Sistema Mineiro de Avaliação – SIMAVE/Proeb.



Fonte: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAED/UFJF.



Fonte: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAED/UFJF.

Embora muitas vezes o resultado das avaliações sistêmicas venha sendo usado como competição entre as escolas, o que a EMT busca analisar é o progresso dela em relação a ela mesma.

Os resultados servem como instrumento direcionador de uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e educacionais da escola e norteiam a construção do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), ou seja, quais os caminhos para intervir nas dificuldades apresentadas pela avaliação.

Outro aspecto importante é que, os resultados das avaliações servem como subsídio para a organização dos estudos e capacitações necessárias para os professores, bem como a produção de materiais didáticos de apoio, a serem operacionalizados nos GE's e que ajudem a superar os problemas de aprendizagem identificados.

Avaliação do PPP

O Projeto Político Pedagógico será monitorado continuamente e passará por uma reavaliação anual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir algo coletivamente é sempre uma experiência única e na maioria das vezes um trabalho complexo, pois envolve diversos atores, com interesses e aspirações distintos. E na construção do projeto político pedagógico da EMT não foi diferente, foi necessária uma profunda reflexão sobre a escola, sua realidade, suas finalidades, seu papel social e sua visão de futuro, este processo reflexivo foi essencial para a definição dos caminhos a serem empreendidos por toda comunidade escolar, comprometida com o processo educativo.

Contudo, como o projeto político pedagógico é dinâmico, sabemos que o documento é apenas o começo de uma vivência que acontecerá em um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas do cotidiano escolar, na busca de uma gestão democrática com a participação de toda comunidade escolar em pleno exercício da cidadania.

Deste modo espera-se que a escola, efetivamente, alcance os objetivos traçados, que a aconteça uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democráticas e que o processo de avaliação permeie constantemente todo processo, servindo como base para o replanejamento e monitoramento da consecução dos resultados.

Ressalta-se que toda bibliografia utilizada, foi de extrema importância para fomentar e ampliar as discussões, enriquecendo e facilitando o processo de construção do PPP.

Conclui-se então, que a reestruturação do PPP foi um momento impar, extremamente necessário e importante, para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Escola Plural**, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 jul. 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf>. Acesso em: 29 jun.2014.

GONÇALVES, Juçara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão Escolar e o Processo de Tomada de Decisão**. Capítulos 2, 3 e 4. Disponível em: <http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/gestao_escolar_e_o_processo_de_tomada_de_decisao.pdf>. Acesso em 29 jun.2014.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso: 02 dez.2014.

JAPECANGA, Alaíde Pereira. **A Democratização das Relações de Trabalho na Escola Pública Básica**. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/458/357>>. Acesso em 29 jun.2014.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de Currículo. Currículo sem Fronteiras**. v.6, n.2, p.33-52, Jul/Dez 2006. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/lopes.pdf>>. Acesso em 29 jun.2014

MINAS GERAIS. Conselho Estadual de Educação/MG. **Parecer nº 1.132**. Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <file:///D:/Downloads/parecer_cee-mg_1132_97.pdf>. Acesso em: 29 jun.2014.

_____. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/MG. **Parecer nº. 2.197**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BD79D0911-31B5-44F6-908F-98F77FEFE621%7D_RESOLU%C3%87%C3%83%C2%BA%202164.pdf>. Acesso em 29 jun.2014.

_____. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/MG. **Resolução nº. 666**. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7BA6FF8791-B1D3-4FBB-B4B5-6AFEE169185A%7D_resol0033.pdf> . Acesso em 02/12/2014.

_____. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação.CAED - UFJF. **Avaliação Educacional**. Disponível em:< <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/>>. Acesso em 02 dez.2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços. Educação & Sociedade**. Educação e Sociedade. Ano XXI, n.º 73, Dezembro/2000, p.109-138. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4210.pdf>>. Acesso em 29 jun. 2014.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 29 jun. 2014.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional**. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 29/06/2014.

_____. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola. Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.15-22. 68 p. - (Gestão e avaliação da escola pública). Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/canais_texto1.pdf>. Acesso em: 29 jun.2014.

TIMÓTEO. PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO. **Resolução conjunta da SMECT e CME nº1 de 31 de outubro de 2013**. Timóteo, 2013. Disponível em: <<http://www.timoteo.mg.gov.br/AdminSite/Arquivos/diarioOficial/000254.pdf>>. Acesso: 02 dez. 2014.

_____. Prefeitura Municipal de Timóteo. **Resolução nº 04** Timóteo, 2014 Disponível em: <<http://www.timoteo.mg.gov.br/AdminSite/Arquivos/diarioOficial/000751.pdf>>. Acesso: 02 dez.2014.

_____. **Regimento Interno. Escola Municipal de Timóteo.** Timóteo, MG, 2013.

_____. **Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Timóteo.** Timóteo, MG, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 24ª edição. Papirus Editora. Campinas, SP, 2008, 195p.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Anche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG
Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia
Conselho Municipal de Educação.

Alameda 31 de Outubro, 405 – Praça 1º de Maio, Timóteo – MG – CEP 35180-014

RESOLUÇÃO CONJUNTA DA SMECT E CME Nº 01/2013

“Estabelece normas para elaboração do calendário escolar para o ano de 2014, na rede municipal de ensino de Timóteo/MG”.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Timóteo/MG e o Conselho Municipal de Educação de Timóteo/MG, tendo em vista a necessidade de organização e funcionamento das escolas municipais de Timóteo e após ouvida a comunidade escolar, RESOLVEM:

Art. 1º O calendário escolar respeitado as normas legais, deve ser elaborado pela escola e amplamente divulgado na comunidade escolar, cabendo à SMECT, supervisionar o cumprimento das atividades nele previstas.

Art. 2º O calendário escolar em 2014 prevê 200(duzentos) dias letivos e carga horária de 833 horas e 20 minutos para o Ensino Fundamental e inclui as seguintes datas e programações:

- I – Início do ano escolar: 03 de fevereiro
- II – Início do ano letivo: 04 de fevereiro
- III – Término do ano escolar: 19 de dezembro
- IV – Término do ano letivo: 17 de dezembro
- V – Recessos escolares comuns:
 - a) 03 e 05 de março
 - b) 17, 28 e 30 de abril
 - c) 02 de maio
 - d) 16 a 18, 20,23 a 27 e 30 de junho
 - e) 01 a 04 de julho
 - f) 13 a 17 de outubro
 - g) 22 a 24, 26,29 a 31 de dezembro
- VI – Feriados e Dias Santos:
 - a) 01 de janeiro
 - b) 04 de março
 - c) 18 de abril



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG
Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia
Conselho Municipal de Educação.

Alameda 31 de Outubro, 405 – Praça 1º de Maio, Timóteo – MG – CEP 35180-014

- d) 21 de abril
- e) 29 de abril
- f) 01 de maio
- g) 19 de junho
- h) 15 de agosto
- i) 07 de setembro
- j) 12 de outubro
- k) 02 de novembro
- l) 15 de novembro
- m) 25 de dezembro

VII – Dias Escolares:

- a) 03 de fevereiro
- b) 08 de março
- c) 05 de abril
- d) 17 de maio
- e) 19 de julho
- f) 23 de agosto
- g) 27 de setembro
- h) 04 de outubro
- i) 29 de novembro
- j) 18 e 19 de dezembro

Art. 3º Havendo necessidade de compatibilização da programação com eventos municipais ou por motivos extraordinários e relevantes, as escolas poderão alterar seus calendários, resguardando o cumprimento da exigência mínima de dias letivos e carga horária.

§ 1º A escola só poderá fazer no máximo 2 (duas) alterações no calendário durante o ano.

§ 2º As alterações no calendário deverão ser discutidas e aprovadas pelo colegiado e supervisionados pela SMECT, através do serviço de Inspeção Escolar.

§ 3º As alterações de calendário deverão ser enviadas a SMECT no prazo mínimo de 10 (dez) dias.

Art. 4º No desenvolvimento das atividades letivas programadas, ocorrendo qualquer interrupção, independentemente do motivo, deverá ser providenciada a imediata reposição,



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG
Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia
Conselho Municipal de Educação.

Alameda 31 de Outubro, 405 – Praça 1º de Maio, Timóteo – MG – CEP 35180-014

tanto em termos de carga horária quanto em números de dias letivos, a fim de atender os mínimos estabelecidos em lei.

Parágrafo único. As Escolas deverão encaminhar as propostas de alteração de calendário para a SMECT para análise, aprovação e acompanhamento.

Art. 5º É de inteira responsabilidade do Diretor da Escola fazer cumprir o calendário escolar no que se refere aos dias letivos e escolares e à carga horária prevista em lei.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Timóteo, 31 de outubro de 2013.

CECÍLIA MARIA MARTINS REIS SIQUEIRA
 Secretária Municipal de Educação,
 Ciências e Tecnologia de Timóteo/MG

EDNA DA PENHA MARTINS DE OLIVEIRA
 Presidente do Conselho Municipal de
 Educação de Timóteo/MG

Figura 1- Resolução conjunta da SMECT e CME nº 01/2013.